

Luta, Câmera, Ação! **O Fotojornalismo Esportivo e as Artes Marciais Mistas (MMA)¹**

Lucas ARAÚJO²
Alexandre NORONHA³
Wagner COSTA⁴
Juliana LOFÊGO⁵

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

RESUMO

Um ensaio fotográfico realizado em fotojornalismo esportivo sob a definição de uma linguagem visual cinematográfica pré-selecionada e adotada como referência para a reconstituição de partes do código fotográfico, “Luta, Câmera, Ação!” foi construído em torno do combate de Artes Marciais Mistas (MMA) e de um código recriado na busca pela aproximação da leitura fotográfica extraída do filme Touro Indomável (1980), dirigido por Martin Scorsese.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; fotografia; MMA; esportes; linguagem visual.

1. INTRODUÇÃO

A origem das lutas de Artes Marciais Mistas (MMA), “fenômeno global de DNA brasileiro”, confunde-se entre confrontos e aspectos de rivalidade das modalidades promovidos por volta de 1920, inicialmente popularizados como “vale-tudo”, relatados aqui a partir da predisposição e temperamento desafiador da família Gracie:

Muitos motivos levaram os Gracie a brigar ou a lutar profissionalmente, mas nenhum deles foi maior que o jiu-jítsu, a arte japonesa reinventada pela família. Para eles, quase tão importante quanto aprender e ensinar a luta era provar ao mundo sua superioridade. Numa espécie de cruzada religiosa, procuraram a vida toda os “infiéis” que duvidavam desse dogma. [...] A predisposição para o confronto funcionou como adubo para os primeiros desafios entre artes maciais que os Gracie promoveram a década de 1920. Os Gracie, não só plantaram a semente do vale-tudo, –

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo (avulso/ conjunto e série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Acre, email: lucas@gmx.pt.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Acre, email: alexandre.noronha88@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Acre, email: wagnercostas@hotmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Acre, email: julofego@gmail.com.

que décadas depois ganharia o pomposo nome MMA, *mixed martial arts*, ou artes marciais mistas em português – como criaram o maior evento desse esporte no planeta (AWI, 2012, p. 24).

Apesar do papel importante desta família brasileira de lutadores e jiu-jítsu brasileiro, os créditos não devem ser dados exclusivamente, uma vez que os mesmos contaram com o antagonismo vindo de outras modalidades como capoeira, judô, caratê, boxe, luta livre, muay thai, kickboxing, luta olímpica (*wrestling*), kung fu e das modalidades dispostas a medir forças, englobando no MMA atletas tanto amadores, fortões com reputação de valentões, “responsáveis pelo crescimento do vale-tudo até os anos 1950 e por sua retomada a partir da década de 1980” (AWI, 2012, p. 25).

Na arena, assim como os enlances de uma luta, a luz e suas variações exigem do fotógrafo a perspicácia para interpretar seu oponente e o ambiente que o cerca. Há além dos aspectos técnicos da fotografia, a possibilidade da reflexão de percepções psicológicas pertencentes ao fotógrafo em relação ao objeto. Dentro do que impõe explorar o ambiente e o do olhar fotográfico, buscamos o “onde, como e quando da luz”:

A minha tese é que nada em fotografia se diferencia da natureza. Todas as luzes e efeitos estão à mostra para o olho educado. Os efeitos dos filtros, os contrastes das luzes, as densidades das cores, tudo e todos estão na natureza, à vista, para quem quiser ver. Se você prestar atenção ao tipo de luz que o sol gera, saberá qual refletor, de quanto, como e onde colocar. Se você se abstrair do tamanho do sol e se concentrar no efeito da sua luz, poderá intuir a direção, a natureza e a intensidade da luz que você precisará para ter o mesmo resultado. (MOURA, 2001, p. 20)

O filme *Touro Indomável* (1980), dirigido por Martin Scorsese e com a direção de fotografia Michael Chapman, é marcado pelo realismo e o modo como traz para as câmeras e os telespectadores os contextos de sensibilidade, exposição das luzes e emoção nos ringues possíveis através da história de ascensão e declínio de Jake LaMotta, pugilista de peso-médio interpretado pelo ator Robert De Niro, que tomado por descontrole emocional põe toda sua carreira a perder.

Através da intersecção entre as ações de luta no MMA, as possibilidades de composição visual e a busca pela assimilação da fotografia no filme *Touro Indomável*, o ensaio “Luta, Câmera, Ação!”, mostra-se como um ensaio em fotojornalismo esportivo que tenta transpor a sensibilidade presente neste esporte, na medida em que passa a ser um registro histórico se faz como compreensão da composição luminosa e relevante para as atividades acadêmicas desenvolvidas em Produção e Difusão em Jornalismo Gráfico.

2. OBJETIVO

Visamos proporcionar dentro do fotojornalismo a visão da emoção trabalhada no processo cinematográfico de Touro Indomável, através da tentativa de recriação da linguagem fotográfica do mesmo, apresentando para o jornalismo esportivo uma linguagem visual que busque transparecer além do estereótipo de violência presente nas lutas.

Pretendeu através do entendimento da fotografia demonstrar que o delineamento dos processos visuais é essencial para a complementação de resultados esperados no jornalismo, além de ser um experimento fortalecedor no aprimoramento do olhar daqueles que capturam as imagens.

3. JUSTIFICATIVA

Na fotografia, tende-se à repetição das práticas e técnicas, nisso, partimos do pressuposto da existência uma tendência ao esgotamento de interesse também para o fotojornalismo esportivo e seus desempenhos técnicos. Implicando nos conceitos de um primeiro nível de alienação captados em Marx, onde é “do trabalhador em relação ao produto de seu trabalho” (OLIVEIRA, 1997, 85) e que coincide com a questão da:

Realização do trabalho, que significa sua objetivação, enquanto fixação a um objeto material produzido, não é momento de realização do homem que trabalha, mas, antes, de sua “desrealização”. O trabalho, enquanto exteriorização de seu ser, não mais lhe pertence, mas ao capital; o objeto da produção não apenas ganha uma existência externa ao trabalhador como, mais importante ainda, passa a existir estranha e independentemente a ele. (OLIVEIRA, 1997, p. 85)

Como alternativa a este condicionamento “tedioso”, a aplicação da mistura de práticas visuais fez-se necessária tanto pela fuga que é a experimentação acadêmica, quanto para aprender em meio à recriação sobre composição, que “é o meio interpretativo de controlar a reinterpretação de uma mensagem visual por parte de quem a recebe” (DONIS, 1997, p.131).

O MMA é uma modalidade esportiva em ascensão, mas que devido à violência tem constante marcado nos atletas estereótipo do “brutamonte”, “valentão” e o “brigão”. Mostrar ao receptor este esporte com o olhar de sensibilidade extraído de Scorsese

possibilita a chance de desmistificar tais pensamentos que rondam a origem dessa forma de combate, desenvolvendo tanto a prática jornalística quanto a composição luminosa das atividades acadêmicas pertencentes à Produção e Difusão em Jornalismo Gráfico.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para atender à atividade de correlação de linguagem fotográfica e cinematográfica e suas aplicações no jornalismo, elaborou-se num primeiro momento a pesquisa técnica de um tema e um filme que contemplassem o trabalho. Após estas definições obtivemos a temática e o filme anteriormente citados.

No que diz respeito ao equipamento, adotamos a câmera Nikon D90 equipada com uma objetiva Sigma 24-70mm f/2.8 EX DG Macro. A escolha da objetiva se deu à sua construção bem realizada, com boa nitidez. Somando-se a sua propriedade de ser uma f/2.8 que, por sua luminosidade, influencia diretamente no poder de velocidade, já que, como precisa de menos luz, pode-se trabalhar com o obturador mais rápido. E ainda por ser bastante versátil em suas distâncias focais, atendendo bem a necessidade do trabalho – Grande-angular para quando os lutadores se aproximassem da grade e teleobjetiva para quando se afastassem -.

A distância focal desta objetiva, construída para câmeras *full frame*, se acoplada a uma câmera com sensor no formato DX, caso da D90, sofre um fator de corte de aproximadamente 1.5, tornando-se então uma 36-105 mm.

Para que as fotografias ficassem com efeito estático foi preciso trabalhar com o obturador em velocidade alta, que variou entre 1/160 a 1/400. Enquanto que o diafragma foi sempre trabalhado com grandes aberturas, transitando entre f/2.8 e f/3.5, para que captasse mais luz e para que a profundidade de campo ficasse mais restrita.

O flash não foi usado nenhuma vez, pois o ponto de interesse sempre estava no segundo plano, visto que há a grade do octógono em primeiro plano, logo, se o flash fosse disparado, a grade ficaria em total destaque. Mas buscou-se ao máximo que esta não se tornasse um atrapalho para quem visualiza as imagens.

Outros dois recursos usados para que se atingisse a exposição desejada, foi trabalhar com a sensibilidade do sensor e ainda a alternativa de compensação de exposição. A

sensibilidade ISO se manteve em 2000, enquanto que a compensação de exposição foi usado ora em +5EV, ora em +3EV.

A captação das imagens foi realizada em cores, para que as fotografias ficassem monocromáticas foi utilizado o software Adobe Lightroom 4.3. Todas as imagens passaram por esse software, mas nenhuma foi manipulada e editada, com adição ou redução de elementos ou qualquer alteração que comprometesse informações passadas originalmente. O tratamento realizado se deu na dessaturação, claridade, nitidez e contraste, até mesmo para que a linguagem estética do ensaio fosse realçada.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Este ensaio em fotojornalismo esportivo conta com a seleção de 12 fotografias monocromáticas, produzidas no War Fight Combat, em Rio Branco, e compreende uma reinterpretação do olhar fotográfico do filme Touro Indomável diante do combate de MMA. Envolve a sequência de ações do confronto inicial ao momento da comemoração da vitória presentes na arena e buscou combater o estereótipo de insensibilidade sob os lutadores.

No tangente ao congelamento de sensações, selecionamos também de forma simbólica, indo além do que mostra o sangue exposto nos ringues, fosse ele no distanciamento dos combatentes ou nos momentos que permeiam à concentração exigida para a luta em contato físico mais forte. Aproxima e contextualiza o ringue nas relações simbólicas do lutador, telespectador e fotógrafo, na exaltação da vitória ou na reflexão da derrota, projetada também na linguagem do filme tomado por referência.

A captura se deu em torno da predeterminação e observação das luzes antes do início do evento, dos pontos de aproximação mais favoráveis do ringue. De um total de 115 fotografias julgamos que as deste ensaio se adequam ao que percebemos como estilo do filme de Scorsese e que traduzem em algumas imagens a essência deste esporte. Amoldamo-nos a partir da ideia de que:

O estilo é a sintaxe visual de elementos, técnicas, sintaxe, inspiração, expressão e finalidade básica. É complexo descrever com clareza. Talvez a melhor maneira de estabelecer sua definição, em termos de alfabetismo visual, seja vê-lo como uma categoria ou classe de expressão visual modelada pela plenitude de um ambiente cultural. (DONIS, 1997, p. 161)

6. CONSIDERAÇÕES

Percebeu-se que é possível a aproximação entre linguagens visuais como fonte de renovação para a prática do fotojornalismo. Simultaneamente, aprendeu-se a construção e a interpretação de um código pela recriação de estilos que comumente não são inseridos no jornalismo devido aos curtos prazos e às linhas editoriais engessadas. Foi um trabalho que permitiu nova realização fotográfica.

A oportunidade de olhar o MMA, como um esporte onde o “vale-tudo” é limitado pelo respeito entre atletas, fez-se construtiva para o olhar fotográfico esportivo e sua composição para além do que fosse técnico por formular aspectos de desconstrução em torno de seu ambiente e objeto.

O fotojornalista, como figura que encara o ambiente como uma arena de possibilidades tem a chance de lutar e extrair da luz vitórias simbólicas, seja pela sensibilidade que busca em seu objeto para si, seja pela linguagem que busca imprimir com suas capturas de imagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AWI, F. **Filho Teu Não Foge À Luta**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
- DONIS, D. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MOURA, E. P. **50 anos luz, câmera e ação**. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- RAMALHO, J. A. **Fotografia Digital**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- SOUSA, J. P. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Chapecó/Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- OLIVEIRA, A. R. **Marx e a Liberdade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.